



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

CARACTERIZAÇÃO DA REDE NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS

Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Célia Dias da Silva Moreira

—◆—
CASTELO BRANCO

2003

Índice

1.Introdução e objectivos.....	1
2.Recolha de dados.....	3
3.Caracterização das estruturas de recepção e recuperação de animais selvagens.....	5
3.1.Centros de recuperação de animais selvagens.....	5
3.1.1. Centro de Recuperação de Fauna Selvagem do Parque Nacional da Peneda-Gerês.....	5
3.1.2. Centro de Recuperação de Animais Selvagens da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto.....	7
3.1.3. Centro de Recuperação de Vertebrados do Parque Natural da Serra da Estrela.....	9
3.1.4. Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto.....	10
3.1.5. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco.....	11
3.1.6. Centro de Recuperação de Aves Selvagens do Parque Ecológico de Monsanto.....	13
3.1.7. Centro de Recuperação de Aves Selvagens de St. André.....	15
3.1.8. Centro de Acolhimento de Animais Silvestres de Évora.....	16
3.1.9. Centro de Recuperação de Aves do Parque Natural da Ria Formosa.....	18
3.2.Pólos de recepção e tratamento de animais selvagens.....	19
3.2.1. Centro de Recepção, Acolhimento e Tratamento de Animais Selvagens.....	19
3.2.2. Parque Biológico de Gaia.....	22
3.2.3. Centro de Recepção de Aves e Mamíferos de Cova dos Mouros.....	24
3.2.4. Estruturas de recolha e tratamento de animais selvagens em áreas protegidas.....	25
4.Dados referentes à recuperação de animais selvagens em 2001 e 2002.....	30
4.1.Número total de animais.....	30
4.2.Estatutos de conservação.....	32
4.3.Distribuição ao mensal.....	34
4.4.Origem dos animais.....	37
4.5.Causas de entrada.....	39
4.6.Importância das causas.....	41

4.7.Destino dos animais.....	51
4.8.Marcação.....	54
4.9.Conclusões.....	55
5. Considerações finais.....	58

Referências bibliográficas

Anexos

Resumo

As estruturas de recuperação são locais onde se procede à recolha, tratamento e libertação de animais selvagens, que apresentem problemas de sobrevivência no meio natural provocados pela acção do Homem. As principais funções da recuperação são restaurar o bem-estar animal, estudar a biologia das espécies, intervir na conservação de espécies ameaçadas, sensibilizar e responsabilizar a comunidade no sentido de solucionar e minimizar estes problemas.

O levantamento das estruturas de recuperação existentes em Portugal continental permite uma descrição actual destas estruturas, de forma a incrementar medidas de melhoramento. A recolha e tratamento de dados referentes à entrada de animais na Rede Nacional de Recuperação de Animais Selvagens em 2001 e 2002, permitem tirar conclusões acerca dos animais afectados e das causas que motivaram a sua entrada na rede.

Em 2001 registaram-se 1279 animais, pertencentes a 109 espécies, em 2002 listaram-se 1522 animais pertencentes a 118 espécies. Em ambos os anos, o número de aves é muito superior ao número de animais dos restantes grupos. Grande parte dos registos de animais não mencionavam a causa de entrada, no entanto, de todas as causas diagnosticadas no trabalho, a colisão distingue-se das restantes por ter maior representação, tanto em 2001 como em 2002.

Palavras-chave: animais selvagens, centros de recuperação, pólos de recepção.